

1º Trimestre de 2013

1. Estabilidade e crescimento

O sucesso alcançado com o programa de estabilização formalmente concluído há cerca de um ano, propiciou um quadro especialmente favorável para que a economia de Angola entrasse numa fase de crescimento mais robusto e sustentável.

Com efeito, (i) a elevada folga das contas públicas dos últimos dois anos e o correlativo baixo nível de endividamento do Sector Público, (ii) a acumulação de reservas em divisas internacionais acompanhada de um ajustamento suave da taxa de câmbio USD/Kwanza e ainda (iii) o controlo da inflação que se vai mantendo abaixo dos dois dígitos (em média anual), criaram condições bastante propícias para a adopção de uma política orçamental mais expansionista que privilegia as despesas de capital com o objectivo de renovar e melhorar todo um elenco de infra-estruturas indispensáveis ao desenvolvimento económico e social e de estimular a diversificação da actividade económica.

Assim, o Orçamento do Estado para 2013, contemplando um aumento de cerca de 60% para despesas de capital, representa uma aposta muito expressiva na renovação de infra-estruturas – centrada nas comunicações rodoviárias e ferroviárias, no melhoramento dos portos, na produção e distribuição de energia eléctrica, nas redes de abastecimento de águas e nos sistemas de saneamento básico, na rede escolar, para além de outras áreas de intervenção – e constitui ao mesmo tempo um sinal claro da intenção de criar melhores condições para o investimento privado.

Neste contexto, a previsão oficial de uma taxa de crescimento do PIB de cerca de 7% para 2013, aparece como um resultado natural do esperado incremento da actividade económica, em boa parte impulsionado pelo aumento das despesas do Estado mas contando também com um forte contributo do sector privado, tanto petrolífero como não petrolífero.

Salienta-se que a agência de notação financeira Moody's, em recente nota de análise sobre a economia angolana (18 de Fevereiro), apresenta uma previsão de crescimento do PIB para 2013 bem mais favorável, de 9,4%, com a expectativa de fortes contributos tanto do sector petrolífero como dos demais sectores de actividade, nomeadamente a agricultura.

Anote-se entretanto que a prevista alteração do padrão da política orçamental em 2013, de orientação claramente expansionista, deverá constituir um teste importante à solidez do novo quadro de estabilidade macroeconómica, particularmente no que se refere ao comportamento da inflação e ao nível das reservas em divisas internacionais.

É desejável que tanto as pressões inflacionistas como o nível de reservas resistam bem ao incremento da actividade económica decorrente da expansão das despesas do Estado. Caberá naturalmente à política monetária, caso venham a ser observados alguns sinais de instabilidade, adoptar medidas correctoras no sentido de evitar que tais sinais se prolonguem ou se intensifiquem.

Refira-se, a este propósito, que o BNA, após as reformas introduzidas em 2011, dispõe hoje de um arsenal de instrumentos de intervenção sobre o mercado monetário e financeiro que lhe deverá permitir, em caso de necessidade de estabilização da conjuntura, uma intervenção mais rápida e eficaz sobre as condições de crédito à economia, susceptível de influenciar o comportamento da procura agregada e, simultaneamente, travar quaisquer tendências de alteração do quadro de estabilidade.

2. Evolução recente dos principais indicadores económicos

Tendo por base a informação mais recente disponível, apresentam-se de seguida os desenvolvimentos mais significativos do desempenho da economia.

- A **inflação**, depois de abrandar em Janeiro, com uma subida mensal de 0,61% (8,90% na média mensal dos últimos 12 meses terminados nesse mês), voltou a acelerar em Fevereiro, com um registo de 0,82%, o que faz com que o valor médio mensal dos 12 meses terminados em Fevereiro tenha também subido para 9,04% (valor idêntico à média dos 12 meses terminados em Dezembro de 2012);
- O nível das **reservas de divisas internacionais** (líquidas) subiu em Janeiro para USD 31 mil milhões (era de USD 30,6 mil milhões em 31.12.2012), correspondendo a cerca de 8 meses de importações de bens e de serviços;

- A **taxa de câmbio oficial** USD/Kwanza, aferida pela média entre os preços de compra e de venda divulgados diariamente pelo BNA, continuou ao longo do 1º trimestre a exibir um ritmo de ajustamento suave, situando-se no final do trimestre em 95,985 (sendo 95,820 no final de 2012);

- O **crédito bancário à economia** evidencia uma expansão em linha com o esperado crescimento nominal do PIB, registando um crescimento em termos homólogos de 16,42% em Fevereiro (segundo a informação do BNA). Regista-se, no início de 2013, uma inversão da tendência que vinha de 2011, com um contínuo crescimento da posição do crédito em moeda nacional (M/N) no crédito total à economia e correlativa perda de posição do crédito em moeda estrangeira (M/E). Esta inversão resulta do facto de o stock de crédito em M/N ter observado uma ligeira quebra, de 2.202.255,3 milhões de Kwanzas em Dezembro de 2012 para 2.191.011,9 milhões de Kwanzas em Janeiro de 2013 (- 0,51%), enquanto o crédito em M/E registava um aumento, de um valor equivalente a Kwanzas 1.367.697,1 milhões em Dezembro de 2012, para Kwanzas 1.437.578,2 milhões em Janeiro de 2013 (+ 5,11%).

3. Mercado Interbancário: taxas LUIBOR sinalizam estabilidade nas condições de liquidez doméstica

A evolução recente das taxas LUIBOR (Luanda Interbank Offered Rate), as quais traduzem o preço a que as instituições cedem entre si liquidez em operações não colateralizadas, revela alguma estabilidade das condições do mercado de liquidez doméstica.

Para fundamentar esta conclusão, servimo-nos da comparação entre as taxas LUIBOR divulgadas pelo BNA, a 12/Dez/2012 e a 28/Mar/2013, que se apresentam no quadro seguinte.

PRAZOS	12/Dez/2012	28/Mar/2013
Overnight	6,20%	6,16%
1 mês	7,70%	8,00%
3 meses	8,65%	8,89%
6 meses	9,43%	9,38%
9 meses	10,21%	9,79%
12 meses	10,66%	10,23%

Verifica-se uma ligeira subida das taxas nos prazos até 3 meses, reflectindo uma maior procura de liquidez nestas maturidades, e uma quebra mais pronunciada das taxas nas maturidades mais longas, o que sugere menor procura nestes prazos, sinalizando algum conforto das instituições quanto á posição de liquidez a prazo mais longo.

4. Abrandamento recente da venda de divisas pelo BNA ao mercado

Nos dois primeiros meses de 2013 verificou-se um abrandamento na venda de divisas pelo BNA ao sistema bancário, quando comparada ao período homólogo de 2012: um total equivalente a USD 2.564 milhões nos dois primeiros meses de 2013 contra USD 2.730 milhões no período homólogo de 2012, ou seja uma queda de 6%.

Se a comparação for feita entre valores médios mensais, a diferença é ainda mais acentuada: em 2012 o valor médio mensal das vendas foi de USD 1.516.758.875,68 enquanto nos dois primeiros meses de 2013 o correspondente valor é apenas de USD 1.282.250,00, ou seja uma quebra de 15%.

Tendo em conta que a actividade económica deverá ter registado um incremento expressivo em termos nominais, bem como a existência de uma forte correlação entre o nível da actividade e a procura de divisas para liquidação de transacções comerciais (de bens e de serviços) é natural que esta diminuição no abastecimento de divisas aos bancos gere um fenómeno de escassez na venda de divisas para as empresas que pretendem liquidar transacções com o exterior.

Esta situação é susceptível de gerar um ressurgimento do mercado cambial paralelo, e nomeadamente o alargamento do “spread” entre a taxa oficial e a do mercado paralelo. O BNA não deixará de estar atento a esta situação, interpretando o comportamento do referido “spread” como indicador útil para as suas decisões em matéria cambial e monetária.

Nota Final (disclaimer)

Principais fontes de informação: BNA, FMI e MOODY's

As observações que se encontram expressas neste documento acerca do significado da informação objectiva nele apresentada não constituem opinião do Banco BAI Europa, reflectindo exclusivamente a opinião das pessoas responsáveis pela elaboração do texto.